

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

| 7.º ANNO | PREÇO DA ASSIGNATURA                |        |
|----------|-------------------------------------|--------|
|          |                                     |        |
|          | Braga, 12 mezes. . . . .            | 1\$600 |
|          | » 6 » . . . . .                     | 850    |
|          | Correspondencias partic. cada linha | 40     |
|          | Anuncios cada linha. . . . .        | 20     |
|          | Repetição . . . . .                 | 10     |

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

| PREÇO DA ASSIGNATURA               |        |
|------------------------------------|--------|
| Provincias, 12 mezes. . . . .      | 2\$600 |
| » 6 » . . . . .                    | 1\$050 |
| » sendo duas assignaturas          | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . | 3\$600 |
| Folha avulso . . . . .             | 30     |

N.º 907

## BRAGA

SABBADO 8 DE MARÇO DE 1879

### A Encyclica e os catholicos liberaes.

Para nós é fora de duvida que os orgãos da Revolução (ou estes se digam catholicos—e são exactamente os peiores, porque são hypocritas—ou francamente se declarem anti-catholicos) não podem sympathisar com a recente Encyclica de Sua Santidade. E essas genuflexões estudadas, em que elles teem andado a curvar-se diante da Santa Sé, mostrando-se respeitosos e quasi que agradecidos para com o documento pontificio, que fulmina o Socialismo, teem para nós a mesma significação que o *Ave rex Judæorum*, comque os soldados de Pilatos saudavam a Christo, affrontando-o e escarnecendo-o simultaneamente. De outra maneira elles acceitariam sem restricções a palavra infallivel do Vigario de Jesus Christo; e confessando o erro, em que até agora teem vivido, voltar-se-hiam sinceros e convictos para a luz, que irradia da cadeira de Pedro, e procurariam reformar a sociedade em suas constituições, em suas leis, em seus costumes consoante as indicações e os conselhos d'Aquelle, que tem a palavra da vida eterna.

Fazem elles isto porém?

De nenhum modo. Pelo contrario amontão sophismas sobre sophismas, argucias sobre argucias, equívocos sobre equívocos para falsearem o sentido da Encyclica, de modo a poder accommodar o aos erroneos principios, que professam. E se, n'esta sua cavilosa empreza, topam com uma affirmação tão perspicua, tão peremptoria, tão positiva, que de maneira alguma a podem torcer para os seus sinistros fins, saltam por sobre ella, guardando um silencio calculado, havendo de antemão prevenido os seus leitores de que lhes é licito regeital-a, porque o Papa, quando não falla sobre as cousas da fé, não tem mais auctoridade, para os espiritos illustrados, do que qualquer outro homem.

Cumpra-nos pois a nós, escriptores sincera e francamente catholicos, destazer esta cavillação perigosa, que póde arrastar ao erro mais de um leitor de boa fé; sendo, de mais a mais, como é infelizmente certo, que a imprensa liberal diffunde as suas erradas doutrinas até entre os homens de mais rectas intenções.

Por isso deixamos já demonstrado, n'um dos antecedentes artigos, que as verdades politicas e sociaes tambem entram na esphera do ensino da Igreja, cujo magisterio, fundado no—*docete omnes gentes*—do Evangelho, e por isso mesmo infallivel, se exerce legitimamente não só sobre toda a verdade revelada, implicita ou explicitamente contida no deposito da fé, mas tambem, e ainda que de uma maneira indirecta, sobre todas as verdades naturaes, especulativas ou de facto, connexas com a verdade revelada, por maneira que o erro n'ellas tenda a corromper a pureza da fé nos espiritos christãos, e a pôr em perigo a salvação eterna, que é o ultimo fim do homem.

Esta é a verdadeira doutrina catholica, ainda ha poucos annos luminosamente exposta pelo grande Pontifice Pio IX, de saudosa memoria, no seu breve *Gravissimas inter*, dirigido ao arcebispo de Munich, em 1862, e depois na magnifica Encyclica—*Quanta cura*, de 8 de dezembro de 1864.

Assim pois quando o Vigario de Jesus Christo condemna—como acaba de o fazer na recente Encyclica—os governos constituídos com desprezo de Deus e da ordem por elle estabelecida, como são todos os governos nascidos da Revolução, o ensino anti-religioso e atheu sustentado por esses mesmos governos nos collegios, nos lyceus e nas universidades, o direito novo, os fallazes principios de 89, que servem, mais ou menos, de base a todas as constituições modernas, o casamento civil, que aviltando a dignidade do matrimonio christão, fica reduzido a um mero e escandaloso concubinato legal, e finalmente essas sociedades clandestinas, que com o nome de *maçonaria*, *carbonarismo*, etc., teem sido o vehiculo de todos os erros, corrupções, desvairamentos e crimes, de que estão sendo victimas as nações modernas: quando o Pontifice, dizemos, condemna tudo isto, o empenho, que alguns pretendidos catholicos põe em illudir, desfigurar, evitar e inutilisar em parte esta condemnação, não pode deixar de ser olhado como mais um exorço da Revolução para sustentar o seu espirito desorganizador e corrosivo pairando sobre a sociedade, que ella considera como boa preza, não consentindo em soltar-a das suas garras malditas enquanto não a tiver transformado na mais completa anarchia.

Eis aqui o que cumpre que todos os bons catholicos tenham bem presente, para se não deixarem illudir pelas falsas interpretações, com que uma parte da imprensa liberal tem querido deturpar o verdadeiro sentido da Encyclica de Sua Santidade Leão XIII.

Compre outrosim que se convençam de que o Socialismo é filho legitimo do Liberalismo, assim como este o foi do Philosophismo incredulo do seculo XVIII. Ora o Liberalismo, que umas vezes se apresenta rasadamente hostil á Igreja e mesmo a todo o principio religioso, envolve-se outras vezes no manto da hypocrisia, e finge-se catholico convicto, protestando sincero respeito ás decisões da Igreja, e dizendo querer somente conciliar-a com a civilização moderna, como se a Igreja—a civilisadora por excellencia—podesse estar jámais em desacordo com a verdadeira civilização, ou como se a *columna e firmamento da verdade* podesse transigir com o erro e com a mentira!

Emquanto pois nos aturdiem os ouvidos com a *soberania do povo*, com a *infallibilidade da razão humana*, com a *liberdade de cultos*, com a *liberdade illimitada da discussão e da imprensa*; enquanto de todos estes erroneos principios fizerem outros tantos dogmas do seu credo politico e religioso, não nos digam que querem a extincção do Socialismo; porque esta peste nasceu, cresceu e desenvolveu-se no meio de tudo aquillo; ahi vive como em atmosfera propria, e de ahi fará a sua base de operações para conquistar e desorganisar o mundo.

Só a Igreja, só o Catholicismo tem o poder de salvar a humanidade; não nos cançaremos de repeti-lo. Mas é preciso que a humanidade se curve docil aos seus ensinamentos, que as suas doutrinas se acceitem como ellas são, sem restricções arbitrarías, sem sophismas calculados, sem tergiversações perfidas e traiçoeiras. Invocar ao mesmo tempo Deus e Belial para que corram a salvar a sociedade, que perece, é não só uma blasphemia horrivel, mas tambem uma estolidez monstruosa.

Concluiremos pois esta série de reflexões com as palavras de uma acreditada

revista estrangeira: «Não se deixem os governos illudir pelos disfarçados fautores do Socialismo. Fechem os ouvidos a essas perfidas insinuações sectarias. e escutem a voz do Pae Commum dos crentes, dado por Deus para guia e receptor dos povos. Nós o esperamos; e este mesmo universal abalo, produzido pela palavra pontificia, é d'isso um excellent e consolador presagio».

D. M. S.

### Dinheiro de S. Pedro.

No Boletim official do arcebispo de S. Thiago de Compostella, de 22 de janeiro do mez proximo passado, deparamos com uma brilhante pastoral do prelado d'aquella diocese, dirigida aos seus diocesanos, para que elles contribuíssem com o seu obulo para as necessidades do Chefe Supremo da Igreja.

Muito desejavamos traduzil-a em tempo competente para este jornal, mas a sua grande extensão, e bem assim a falta de espaço, com que d'ordinario lutamos, nos inhibiu de realizar o nosso vehemente desejo.

Como, porém, a imprensa revolucionaria de todos os matizes tem dado urros diabolicos ao ver o dinheiro que tem ido para o Pae commum dos fieis, por estes offerecido com generosidade, embora com sacrificio, por causa das pezadissimas contribuições de toda. casta, que sobre elles ha lançado o liberalismo; e como entre essa imprensa vemos infelizmente afinar pelo mesmo diapason e entoar pela mesma escala dois papeluchos indecentes que se publicam n'esta terra, o «Amigo do Povo» e o «Defensor do Povo», não podemos deixar de offerecer a estes dous orphãos do senso commum, a ver se o tomam, alguns trechos da bella pastoral do venerando Antistite hespanhol, sentindo não a podermos transcrever toda.

O sabio e zeloso Pastor, depois de fallar ás suas ovelhas na collecta que ia realizar-se no orbe catholico para prover ás graves e multiplices necessidades que cercam o Chefe da Igreja, e de lhes annunciar a obrigação que os catholicos teem de contribuir com o seu obulo, segundo os recursos de cada um, ao appello que lhes dirige o Summo Pontifice, prosegue:

«O Nosso Divino Redemptor e Salvador Jesus Christo, Auctor e Fundador da Santa Igreja Catholica, a que temos a ventura de pertencer, não só inculcou a seus discipulos as doutrinas que haviam de ensinar, as regras de costumes que haviam de estabelecer, os Sacramentos que deviam administrar, e quanto lhes era necessario saber para o perfeito desempenho do sagrado ministerio a que os chamava, mas tambem, considerando que eram homens compostos de corpo e de alma e que porisso mesmo necessitavam de meios materiaes para o sustento da vida corporal, (meios que lhes era impossivel adquirir, uma vez que tinham de estar constantemente empregados no melhor desempenho dos cargos d'aquelle); mui sabiamente proveu para que taes recursos lhes não faltassem.

Para este fim principiou por declarar que tinham direito a viver do seu ministerio e a expensas d'aquelles, em cujo favor o haviam de desempenhar, pois que *digno é o trabalhador do seu salario*. (1) Assentado este principio, deu-lhes instrucções sobre o modo como deviam com-

portar-se ao pôrem em practica o mandado que lhes impozera de *ir ensinar todas as nações*. (2) Não lhes prescreve que á sua custa levem provisões para as jornadas, mas o contrario, isto é, *não leveis alforjes para o caminho, nem duas tunicas, porque digno é o operario do seu alimento*. E em qualquer cidade e aldeia onde entrardes, perguntae quem ha n'ella, e conservae-vos alli até que partaes. E todo o que não vos receber, nem ouvir vossas palavras, ao sair fóra da casa, ou da cidade, sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo: que será mais toleravel á terra dos de Sodoma e de Gomorrha no dia de juizo, do que aquella cidade. (3)

Com estas e outras claras e terminantes palavras assentou a base do direito que teem os ministros da Igreja a serem mantidos por aquelles em cujo proveito trabalham, assim como a obrigação n'estes de sustentar a vida corporal dos que lhes proporcionam a espirital.

Apoiando-se em tão claros, terminantes e divinos preceitos, o Apostolo S. Paulo declarava evidentemente a doutrina que elles estabelecem, quando, ao escrever aos fieis de Corintho (4), lhes fallava d'este modo: *Quem vae jámais á campanha a expensas suas? Quem planta vinha e não come do fructo d'ella? Quem apascenta gado e não bebe do leite do gado? Porventura digo eu isto como homem? Ou não o diz tambem a Lei? Porque escripto está na Lei de Moysés: Não ligarás a bocca ao boi que trilha? Accaso são para os bois os cuidados de Deus? E não estará isto dicto para nós? Sim, para nós estão escriptas estas cousas. Se nós vos semeamos as cousas espirituaes, será muito que recolhamos as carnaes que nos pertencem? Não sabeis que os que trabalham no sanctuario, comem do que é do sanctuario; e que os que servem ao altar, participam juntamente do altar? ASSIM TAMBEM O SENHOR ORDENOU, QUE OS QUE ANNUNCIAM O EVANGELHO, VIVAM DO EVANGELHO.*

Admiráveis declarações, que bastaram a que os operarios evangelicos se consagrassem ao cultivo do campo que se lhes havia confiado, seguros de que a providencia d'Aquelle que os enviava occorria com oportunidade ás suas necessidades corporaes; ao passo que foram sufficientes para que os crentes se reconhecessem obrigados a subministrar-lhes quanto necessitarem para a vida corporal.

Já o Divino Mestre, desde que principiou o exercicio publico do seu ministerio santo, attendia ás suas, ás dos seus discipulos e ás de quantos o acompanhavam com as oblações que espontaneamente lhe apresentavam, e por isto confiou o cuidado de colhel as e distribuil-as ao malaventurado Judas. E depois, ao principiarem os Apostolos a sua prégacao em Jerusalem, na Judeia e Galilea, era tal o desprendimento dos fieis em favor dos seus Mestres e Paes espirituaes, que *vendiam as suas fazendas e depunham o seu importe aos pés dos Apostolos* (5).

Com estes recursos poderam estender a sua acção rapidamente por todas as partes do mundo então conhecido, e estabelecer bispados com seguros recursos temporaes que garantissem a sua conservação. Com estes mesmos fixou tambem S. Pedro a sua residencia em Roma, onde não faltou quem mui decorosamente o alo-

(2) S. Math. cap. 28, v. 19.

(3) S. Math. cap. X, vv. 10, 11, 14, 15.

(4) Ep. I, cap. IX, vv. 7, 8, 9, 10, 11, 13 e 14.

(5) Act. cap. II, v. 45.

(1) S. Math. cap. 10, v. 10.

jassem em sua casa, e quem, á porta, lhe subministrasse quanto necessitava para a sua subsistencia e para a dos que o ajudavam, para as suas viagens e para as d'aquelles que elle enviava a todas as partes a fundar egrejas que ainda se conservam, em tão crescido numero, que, ao lér os fastos ecclesiasticos, assombra que um homem, completamente pobre, podesse ter sido o fundador de quasi todas as notaveis do oriente e do occidente.

Lisboa, 5 de março de 1879.

(Do nosso correspondente).

Começarei hoje por uma rectificação, meu caro redactor, sobre o que vos disse em relação ao novo regulamento ecclesiastico, que uma das folhas de Lisboa noticiára como cousa já decretada pelo em.<sup>mo</sup> Cardeal Prelado d'esta diocese. Por ora ainda não foi sancionado, e duvida-se aqui que o snr. Patriarcha o auctorise tal qual está redigido.

De politica pouco, ou quasi nada vos poderei dizer hoje. Ha falta de noticias, que deveras mereçam que o vosso obscuro correspondente envie ao vosso jornal tão habilmente redigido.

Já sabeis, certamente, que Leão XIII recebeu, no dia 22 de fevereiro, a imprensa catholica, em numero de mil jornalistas. Foi, como dizem os jornaes francezes, um acto deslumbrante, e que não poderá ser jamais esquecido.

O Pontifice, entre muitos outros trechos, que mais entusiasmaram a multidão, que enchia a sala, disse que nunca o accordo de toda a imprensa catholica foi mais urgente, para defender os grandes principios sociaes, como actualmente. Que os tempos são maus, e que a Igreja sofrerá novas provações. Que a imprensa catholica, pois, deve formar um corpo compacto para resistir, não desviando nunca os olhos da Cadeira da Verdade, que é a salvaguarda de todos os direitos.

Mas Sua Santidade não se esqueceu de fallar dos direitos da Igreja ao poder temporal, usurpado pelos que se apregoam defensores de todos os direitos possiveis, e os atropellam sempre que lhes convem. Leão XIII acrescentou que o principado civil dos Papas nunca fora um obstaculo á prosperidade italiana, e ao esplendor da cidade eterna, e terminou dizendo que é mister que a imprensa, alli presente, e a que ella representa, propugnem os principios, que são base da ordem social, e da verdadeira civilização.

Que responderá a imprensa catholica-liberal ao referido convite do Pontifice-Rei? A' fé que lhe hade custar muito a engolir a pilula, porque não são de certo os principios da liberdade dos liberais catholicos, ou impios, a que o Papa alludia.

Quando deixarão de ser teimosos?

Os rapazes da escola polytechnica estiveram um tanto desinquietos nas proximidades do carnaval, obrigando o governo a converter a rua onde existe o referido estabelecimento litterario, e vizinhanças, quasi n'um acampamento militar. Muito medo tem estes valentes da situação! Dizem-me que o governo tencionava riscar todos os alumnos militares, indo cada qual para o respectivo corpo; mas reconsiderou. Assim iam perdendo um anno, sem graça nenhuma, por obra e graça da mui compassiva liberdade.

E que me dizeis á execução do infeliz Costa? O governo foi interpellado na camara dos deputados sobre o caso; respondendo um dos ministros que estava convencido de que o seu collega dos estrangeiros teria empregado os devidos esforços para que a sentença de morte não fosse cumprida.

E' admiravel, sem duvida, que um membro do governo não fosse mais explicito, em relação a um facto d'aquelle momento. Mas, se effectivamente o desventurado portuguez, foi supplicado pelo carrasco hespanhol, depois de exgotados todos os esforços propicios ao infeliz, pelo ministro d'esta nação em Madrid, é forçoso concluir que o governo de D. Afonso não considera nada o governo do seu estremecido primo o snr. D. Luiz, pois, a despeito de todas as instancias, o reu foi morto ás mãos do algoz castelhano. Mas, empregaria acaso o conde de Valhom todos os esforços no intuito de arrancar a victima do poder do carrasco, prestes a deixal-a examinar? De um modo, ou d'outro, lamentamos a triste sorte do nosso irmão pela patria, embora criminoso, e oremos por sua alma.

Festejou-se, segunda-feira, a coroação do Pontifice-Rei na igreja patriarchal. Assistiu o Nuncio de S. Santidade. Liberaes de algum vulto só vi o conde de Sant'ago. Se fora alguma festa pirraça, tendente a perpetuar os odios civis, de certo que o templo estaria povoadissimo de emplumados, ainda de alguns, que outrora foram mais realistas do que o proprio Rei.

A calumnia contra o fallecido cardeal Antonelli, desfez-se como qualquer castello de cartas ao mais tenue sopro. O tribunal d'appellação negou á auctora do embuste a qualidade de filha d'aquelle venerando Principe da Igreja, e condemnou-a nas custas. Foi, pois, buscar lá, e voltou losquiada.

Que dirá agora o *innocente incolor*? Com que cara fica? Metterá a viola no sacco, e ficará com a cara do «Diario de Noticias».

O telegrapho disse-nos que havia boatos de crise ministerial em Madrid. Em virtude de exigencias de Martinez Campos, superiores, na opinião de Cánovas, ás actuaes forças pecuniarias da Hespanha, o qual, ou se demittiria, ou aliás a camara seria dissolvida. O corollario de tudo isto é que os ares se turvam no reino visinho, onde ha pouco se querellou de mais de 20 hespanhoes, prezos por tentativa de republicanisar a patria do Cid, farta até á saciedade de tudo quanto é liberal.

Esteve doente o nosso respeitavel amigo D. Antonio Manuel de Vilhena. S. ex.<sup>a</sup> porém, está quasi restabelecido, o que não acontece, infelizmente, a seu irmão, D. José de Vilhena, cuja resignação, na longa e acerbissima doença, que ha annos o tracta, sóbe ao heroismo.

Domingo appareceu no «Diario de Noticias» no corpo do jornal, um aviso da igreja evangelica da praça das Flores, para que os crentes tomassem parte na *communhão*, e assistissem aos officios do dia.

O governo dorme, mas porque é tão bom como os taes protestantes, e que jandos, e o «Diario de Noticias» peor do que todos, porque é hypocrita.

Crêde o que vos assevera, e não pretende illudir,

O vosso correspondente

A.

## CHRONICA ESTRANGEIRA

Ainda não se extinguiu o immenso ferro que na imprensa libertina produziu a grande manifestação do jornalismo catholico em o dia 22 de fevereiro.

Pois recordemos esse facto verdadeiramente glorioso, soccorrendo-nos a uma correspondencia de Roma para os «Annales Catholiques»:

...A's 11 h. e 45 m. o veneravel Pontifice entrou na sala ducal acompanhado de numerosos cardaes. Do intimo dos nossos peitos ergueram-se entusiasticas acclamações: Viva o Papa! Viva a religião! Viva Leão XIII! Viva o Papa-rei. Unívoes applausos retumbaram na sala, como nos dias dos grandes triumphos do immortal Pio IX.

Restabelecido o silencio, Monsenhor Luiz Tripepi, leu, com voz vibrante, uma bella mensagem em magnifico latim, tendo por texto estas palavras tão appropriadas á circumstancia: *Petre, doce nos*.

E Pedro nos instruiu por um discurso notavel onde, na mais elevada linguagem, traçou o programma do jornalismo catholico. Este discurso foi pronunciado em latim, com uma energia que communicou a mais viva impressão a todo o auditorio. Resenhal-o-hei em duas palavras.

O Papa demonstrou a necessidade do jornalismo catholico dedicado á Igreja e aos verdadeiros interesses da sociedade. O jornal serve, com effeito, para combater os erros espalhados por toda a parte.

Insistiu pela acção, pela firmeza, pela concordia na luta contra o erro e contra o mal, pela reivindicção dos direitos da Santa Sé.

Alludindo áquelles que impellem já os catholicos italianos ás eleições politicas, lastimou a pretensão de certos homens que querem resolver de per si só questões gravissimas, sem consultar a sua auctoridade.

Fallando do governo civil, demonstrou com uma grande felicidade d'expressão, que a Igreja em tempo nenhum foi um impedimento para o governo civil. Tem

sido sempre uma luz, um pharol. A ella se deve o desenvolvimento da sciencia e da civilização. Nunca foi opposta senão ao mal,—titulo de gloria em seu favor.

Então disse que o Papado fez a felicidade de Italia. Comparando com o presente o seu estado passado, fez sentir a todos a differença em detrimento d'este paiz privilegiado de Deus.

Depois fallou do poder temporal; reivindicando-o, afirmou energicamente que elle não era desejado por ambição, mas em virtude da sua necessidade para assegurar a liberdade da Santa Sé, e a sua protecção contra a oppressão dos fortes.

O Papa insistiu, e convidou a imprensa catholica a reivindicar com elle o poder temporal, sem o qual a Italia não mais gosará de tranquillidade, porque esse poder mantém a paz nas consciencias e a liberdade do Chefe da Igreja.

O' Pae! as vossas venerandas e sabias palavras, teem sido comprehendidas: nós promettemos defender os vossos direitos sagrados.

—Nova crise ministerial na França. Acaba de dar a sua demissão, o ministro do interior, o snr. Marcère, que na sessão de 3 foi violentamente atacado por um deputado radical, a proposito do inquerito á prefectura da policia, pedido a grandes brados pelo prefeito o snr. Gigot, d'accordo com aquelle ex-ministro.

Esta crise era prevista desde que se ventillou tal assumpto; pois um jornal parisiense, que temos presente, com data de 27 de fevereiro, já presumia que ella seria inevitavel.

Creem alguns jornaes que com a saída do snr. Marcère está muito comprometida a queda do gabinete; a que succederão os radicaes despaadamente declarados; outros dizem que entraria para a pasta do interior o snr. Julio Ferry, que seria substituido no ministerio da instrucção publica pelo snr. Paulo Bert.

Os ultimos telegrammas porém, dão como resolvida definitivamente a nomeação do snr. Lepère, ministro do commercio, para substituir o ministro demittido, e a do snr. Tirard, deputado radical de Paris, para a pasta do commercio.

—Na Hespanha deu a sua demissão o gabinete Cánovas del Castillo. O chefe do estado accitou esta demissão, e, segundo os ultimos telegrammas, tem mandado chamar diferentes homens politicos com quem ha conferenciado, não estando ainda á hora em que escrevemos, resolvida a crise.

Os jornaes de Madrid denunciam a existencia d'uma conspiração militar, que rebenitaria indubitavelmente, se o ministerio não dá a sua demissão. Dizem que a casa do general Martinez Campos era o centro de numerosos visitantes, e que fóra alli visto o general Echevarria, o brigadeiro Camino, Cadorniga e varios chefes do exercito; que Martinez Campos estava em activas conferencias com D. Alfonso, e com os generaes Valmaseda, Blanco, Jovellar, e Quesada.

Atribuindo, com as indispensaveis reticencias, á influencia do exercito a crise; com razão se mostram convencidos de que a mesma influencia a resolverá.

Que raça, a dos nossos amaveis visinhos!

—Um lance d'olhos sobre a Europa:

A França luta com o radicalismo demagogico: a Inglaterra vê-se assombada com duas guerras, que não offerecem perigos imminentes, mas que pesam na sua politica, e que podem fazer-lhe recear um proximo abalo do seu immenso imperio colonial; a Belgica entregue aos franc-maçons, caminha para a republica, para a Alemanha, e para a anarchia; a Alemanha tem os seus socialistas que se riem das leis draconianas de Bismark; a Italia, monarchica de nome, aclama publicamente a republica e esphacella-se; a Turquia agonisa, a Austria não pôde obter um ministerio que a restaure, e a Russia tem o nihilismo e a peste, sem fallar das difficuldades que a ultima guerra lhe tem suscitado.

E' um quadro de cores carregadas, mas d'uma verdade incontrastavel.

—Entre as noticias que ultimamente tem chegado da Asia sobre os negocios do Afghanistan, mencionava-se a de ter sido mandada retroceder sobre Candahar a columna ingleza que partira d'aquella cidade, e que tinha avançado até Girichk perto do rio Helmand.

Esta ordem tinha por fim realizar um movimento geral de concentração sobre Candahar. Parece porém, segundo um telegramma dirigido ao «Times», que a realisação de tal movimento por parte da

columna a que nos referimos, encontrará difficuldades, porque a tribu dos Alais celebrou um conselho no qual foi decidida a perseguição das forças inglezas, para o que se preparam, tendo feito sair dos logares que occupam, as mulheres. As provisões parece não tambem de difficil acquisição n'aquellas paragens.

—Um telegramma dirigido de Londres a um jornal de Paris refere o boato de que o khediva do Egypto está disposto a abdicar em seu filho Mahamomed-Terrefick-Pacha.

## GAZETILHA

**Chronica religiosa.**—Expõe-se hoje no convento das Therezinhas, o Sagrado Lausperenne.

A'manhã, 9:—Exposição do Santissimo no Salvador e no Bom Jesus do Monte. Segunda-feira:—Expõe-se o Sagrado Lausperenne no Collegio.—Começa a novena de S. José.

**Fallecimento.**—Ante-hontem de manhã finou-se na sua casa do Avellar, d'esta cidade, o exc.<sup>mo</sup> snr. Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.

Surprehendeu-nos dolorosissimamente o passamento d'este distinctissimo cavalheiro, a quem consagravamos a mais respeitosa estima.

Catholico fervoroso, legitimista de purissimas crenças, caracter em tudo respeitavel, o nobre finado logrou sempre e em toda a parte uma veneração profunda, espontaneamente prestada por quantos presam a virtude e a honestidade.

Paz á sua alma.

O cadaver foi hontem ás 7 horas da tarde conduzido para a capella do cemiterio, onde ha officio hoje pelas 10 horas da manhã.

**«Defensor do Povo».**—Tal é o titulo d'um papel que temos presentemente sobre a meza, em quanto lhe não damos destino conveniente.

Subintitula-se *periodico litterario e noticioso*, publica-se nesta cidade aos sabbados e conta de existencia nove numeros.

Como sapinhos em maio e cogumelos no outono, surge de todas as partes uma alluvião monstruosa de asquerosos aleijões jornalisticos que parecem vir substituir as legendarias pragas do Egypto.

Entra neste numero o «Defensor do Povo», do qual nos vamos occupar.

Sabiamos do apparecimento d'esta coisa ha tempos, mas estavamos bem longe de pensar sequer que a alimaria viesse a a ser uma nedeia e esperançosa cria da «Reforma» do Porto, que naturalmente traspoz a entrada d'esta cidade em alguma das noites tempestuosas e medonhas da recente inverno. Pois, senhores, temos uma cria da «Reforma» em casa, e é do sexo masculino, pois lhe deram o nome de «Defensor do Povo» (!)

Não pense o leitor que exaggeramos ou que estamos gracejando. O que levamos dito é um facto real, verdadeiro e incontestavel. Proval-o-emos á medida que formos analysando este fructo enfesado e rachitico dos allucinados sectarios de Luthero e Calvino, porque a *femea* fica aos cuidados da imprensa do Porto; o *esperançoso macho*, esse tomal-o-emos á nossa conta.

Entretanto, e como um magnifico *specimen*, vamos, com perdão do leitor, fazel-o soltar a voz, para que veja que o filho se parece com a mãe.

No numero de 1 do corrente, e que temos á vista, sob a epigraphe—*Publicações*, regouga assim:

«Recebemos a Resposta á Instrucção Pastoral do Bispo do Porto, D. Americo, sobre o protestantismo, cujo auctor é o snr. padre Guilherme Dias, intelligente redactor da «Reforma», tolha evangelica do Porto.

«Não tendo nós lido ainda nenhuma d'estas dissertações, não nos é possivel expor, por enquanto a nossa humilde opinião acerca do livro do snr. padre Guilherme Dias, denodado campeão da doutrina do verdadeiro Evangelho; o que faremos brevemente, depois de confrontarmos ambos os trabalhos.

«Ao snr. padre Guilherme Dias agradecemos a delicada offerta com que acaba de nos obsequiar».

Parecia que estes impagaveis dizeres constituam já uma sufficiente certidão de filho legitimo da «Reforma», mas elle querendo deixar melhor comprovada a

legitimidade da sua nobre prosapia exhibe ao publico n'esse mesmo numero, além dos que já tem exhibido em outros, novos documentos, cujo contexto não podemos agora transmittir. Também nada se perde com isso. Nós temos maravilhas que dizer d'essa nova creatura com que o diabo nos mimoseou, mas reservamol-as para outras occasiões.

Entretanto não podemos deixar de soltar um brado de alerta com todas as forças da nossa alma:

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Prelado: o monstro do protestantismo tenta introduzir-se na angusta, leal e antiga cidade de Braga, confiada ao vosso sapientissimo pastoreio, na cidade que elle jámais pôde deslustrar com suas doutrinas repletas de falsidade e corrupção monstruosa; na cidade que, por ter sido sempre o esteio, o refugio e o asylo da verdadeira liberdade, e da verdadeira religião, conquistou o nobre e glorioso, mas justo titulo de *Roma Portuguesa*.

Paes e mães de familia, redobre d'hoje em diante a vossa vigilancia por aquelles por quem Deus, e talvez a sociedade, vos pedirá as mais estreitas e rigorosas contas, porque a impiedade conta nesta cidade mais um órgão com que intenta envenenar a intelligencia e o coração dos vossos filhos e frustrar assim o disvelo e sollicitude da vossa educação.

Escutae o nosso brado, se ámanhã não quizerdes vossos filhos estragados e pervertidos, envenenada a vossa existencia, a vossa memoria execrada, a vossa posição arruinada, e talvez a vossa alma perdida!

Ilustrado e virtuoso clero bracarense: uma nova vibora acaba de surdir n'este solo abençoado no diabolico e já bem claramente manifestado intento de morder com seu venenoso ferrão a arca santa das crenças, cuja guarda vos está confiada, perverter e desmoralisar aquelles cuja direcção espirital o Senhor commetteu ao vosso zelo e sollicitude, desvirtuar os vossos actos de dedicação e amor para com o Soberano Pontífice, denegrir a vossa reputação e deturpar as vossas mais puras intenções.

Que todos cumpram com os seus deveres n'estas melindrosas circumstancias, e no meio d'estas perfidas ciladas que a todos arma a hydra da revolução, e que o mal seja conjurado enquanto é tempo, são os nossos mais ardentes votos, porque nunca perdemos de vista aquella sapientissima e bem conhecida maxima, cujo desprezo tem acarretado incalculaveis males na gigante lucta travada entre os filhos da luz e os filhos das trevas: *Principiis obsta: sero medicina paratur, cum mala per longas invaluere moras*.

Pela nossa parte principiamos por levantar o nosso brado de alerta, e promettemos permanecer firmes e intrepidos no nosso posto, como até aqui; e simplesmente porque o entendemos do nosso mais rigoroso dever.

Soldados, embora obscuros da milicia do jornalismo catholico, não entregaremos a arma da nossa penna ao inimigo, nem a deporemos, enquanto tivermos força para a manejar e nos conservarmos no posto que nos confiaram e que somos obrigados por muitos titulos sagrados a sustentar.

**Presos.**—Chegaram na quarta-feira a esta cidade, vindos de Basto, cinco presos, tres dos quaes ja sentenciados por crimes de roubos, e 2 pronunciados por crimes d'egual natureza. Parece que os já sentenciados são os auctores do roubo da igreja de Refojos de Basto, e dos outros, um é desertor de cavallaria e ambos auctores de varios roubos na comarca de Villa Pouca d'Aguiar, e visinhas.

**Historia de Portugal, Illustrada.**—Recebemos o segundo fasciculo do 4.<sup>o</sup> vol. da *Historia de Portugal Illustrada*, em publicação por uma empreza de Lisboa.

A gravura allude a *Alcacer Kibir*.

**Theatro.**—A Companhia do actor Soares, leva ámanhã á scena o drama sacro *Santo Antonio*.

**Estatua de D. Pedro V.**—Foi hontem de manhã collocada no respectivo pedestal, a estatua de D. Pedro V.

Compre-nos agradecer penhorados o delicado convite que para assistir áquelle acto recebemos do exc.<sup>mo</sup> snr, engenheiro Cruz.

**Atravez da provincia.**—Já tomaram posse da direcção interna do Hospital da Misericordia de Vianna, as Irmãs Hospitalleiras.

—Em Ponte do Lima já começou a distribuir-se, no edificio dos Quarteis, a

sopa economica ás classes desprotegidas. Excede a duzentos o numero dos contemplados.

—Installou-se definitivamente em Guimarães a irmandade de Santa Margarida, que se propõe promover o culto e a devoção, para com esta heroína christã, e tratar da conservação do templo de S. Miguel do Castello, ha pouco restaurado.

—Os capellães da Misericordia de Guimarães inauguram no dia 13, no respectivo templo, catequeses ás creanças, a qual durará até ao Espirito Sancto.

—Tomou posse do logar d'escrivão do 4.<sup>o</sup> officio em Barcellos, o snr. Antonio Casimiro A. Monteiro, ultimamente transferido para aquelle logar.

—Falleceu em Vianna, o snr. Gaspar Leão Quartin.

—Em Celorico de Basto um marchante aggreidiu com uma faca o escrivão de fazenda d'aquella comarca, na occasião em que este lhe apprehendia uma porção de carne que o marchante tentava subtrair ao imposto.

**Concursos ecclesiasticos.**—Foi mandado abrir concurso para provimento das seguintes egrejas:

Abraão (Santa Margarida), concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Abrigada (Nossa Senhora da Graça), concelho de Alemquer, diocese de Lisboa.

Amieira (S. Thiago Maior), concelho de Gravião diocese de Lisboa.

Avilaços (S. Miguel), concelho de Mirandella, diocese de Braga.

Azere (S. Mamede), concelho de Tábua, diocese de Coimbra.

Batalha (Exaltação de Santa Cruz), concelho da Batalha, diocese de Leiria.

Bombarral (Santissimo Salvador), concelho do Cadaval, diocese de Lisboa.

Cadafeas (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Alemquer, diocese de Lisboa.

Caria (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Belmonte, diocese da Guarda.

Cotto (Nossa Senhora dos Anjos), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Estreito (S. João Baptista), concelho de Oleiros, diocese de Lisboa.

Goães (S. Thiago), concelho de Amares, diocese de Braga.

Moure (S. Martinho), concelho de Vila Verde, diocese de Braga.

Panoias (S. Pedro), concelho de Ourique, diocese de Beja.

Pedraça (Santa Marinha), concelho de Cabeceiras de Basto, diocese de Braga.

Pesqueira (S. João), concelho da Pesqueira, diocese de Lamego.

Pinheiro de Paiva (S. João Baptista), concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

Sande (Santa Eulalia), concelho de Vila Verde, diocese de Braga.

S. Marcos da Serra (S. Marcos da Serra), concelho de Silves, diocese do Algarve.

Tornada (Nossa Senhora de Annunciada), concelho das Caldas da Rainha, diocese de Lisboa.

Tropeço (Santa Marinha), concelho de Arouca, diocese de Lamego.

Valladô dos Frades, (S. Sebastião), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Villa Verde dos Francos (Nossa Senhora dos Anjos), concelho de Alemquer, diocese de Lisboa.

**O Confessor da Infancia e da Moçidade.**—Sobre este precioso livro, o exc.<sup>mo</sup> dr. Francisco Manoel Martins Manso, chantre da Sé Cathedral da cidade da Guarda, e Vigario Capitular d'aquella bispa, acaba de publicar a seguinte provisao:

Faço saber que acaba de ser editado por Ernesto Chardron, do Porto, um livro intitulado—*O Confessor da Infancia e da Moçidade*, pelo padre Cros, da companhia de Jesus, terceira edição, traduzida pelo padre M. F. Marnoco e Sousa.

E' um livro digno de ser lido por todos os confessores e de andar nas mãos de todos os fieis, porque expõe a boa e sã doutrina sobre a recta administração e uso frequente dos Sacramentos da Penitencia, e Santissima Eucharistia; e combate os perniciosos erros dos jansenistas, que exageram, excessivamente as disposições requeridas para a digna recepção d'aquelles Sacramentos, e com semelhantes rigores afastam os fieis da frequencia de Sacramentos tão necessários para recuperar a vida espirital da graça, e para a conservar, desenvolver e aperfeiçoar.

Recommendo pois a leitura d'este livro a todos os ecclesiasticos e fieis, como tao propria para destruir preconceitos sobre o rigor excessivo das disposições necessarias para a fructuosa recepção dos Sacramentos da Confissão e Eucharistia, e sobre a frequencia dos mesmos. Dada na Guarda sob meu signal e sello capitular aos 26 de fevereiro de 1879.

Francisco Manoel Martins Manso.

**O portuguez enforcado em Hespanha.**—Não é possivel conter a indignação causada pela execução da pena ultima em um nosso compatriota, em Hespanha.

O que se passou n'este gravissimo assumpto, mostra bem não só que tal é a consideração que o rei D. Affonso e o seu governo tem para com a nação portugueza, como a qualidade de agentes que Portugal tem no estrangeiro.

Soube-se n'este paiz pela agencia Havas, que ia ser executado na provincia de Granada um portuguez; e não só ignorava esse facto o nosso ministro em Madrid, conde de Valbom, segundo confessa na sua resposta á pergunta que lhe fez o governo de Lisboa; mas o consul portuguez da localidade em que se ia proceder á execução, nada participou sobre um objecto de tal transcendencia!

Isto enquanto aos nossos agentes em Hespanha.

Agora enquanto ao governo hespanhol não ha nome que sufficientemente qualifique um tão revoltante e indigno procedimento.

Indulta o rei de Hespanha alguns co-reus no crime de que era accusado o nosso compatriota, e não tem a menor deferencia para com a nação portugueza, obrigando-a a passar por tão grande humilhação!

E era para um semelhante resultado, que o nosso governo se prestou a que se representasse a ridicula comedia da conferencia com o rei de Hespanha? Foi para isto que se gastaram tantos contos de reis no pavilhão, e em todo o mais apparato comico d'esta scena de mau gosto?

O primeiro acto de boa visinhança que pratica o governo hespanhol para conosco depois da celebre conferencia monarchica, é mandar executar um portuguez!

E' verdade que o presidente do conselho de ministros de Hespanha, o snr. Canovas del Castillo, obteve uma grã-cruz portugueza, e que o snr. presidente do conselho de ministros de Portugal, Fontes Pereira de Mello, obteve o Tosa de Ouro, e porisso devemos estar satisfeitos.

Que val a vida de um cidadão portuguez perante mais umas lanjeoulas com que se adorna o snr. Fontes?

Quasi todas as vezes que se tem pretendido enforcar algum nosso compatriota em paiz estrangeiro, tem o governo portuguez conseguido a commutação da pena, para evitar a humilhação por que passaria Portugal se o reu fosse executado.

Apenas nos lembra da execução em Londres de Pantaleão de Sá, irmão do nosso embaixador, no anno de 1653; porque apesar dos maiores esforços não foi possivel obter a commutação do protector da republica Cromwell. Mas em todo o caso empregaram-se todos os meios possiveis para ver se se evitava essa affronta.

Agora, porém, pratica-se em Hespanha a execução de um portuguez, sem que o governo d'aquella paiz tivesse conosco a menor consideração; sem que o nosso ministro em Madrid estivesse ao facto do que se ia praticar; e finalmente, sem que o respectivo consul se incommodasse a participar o supplicio que se ia levar a effecto! E isto logo em seguida á burlesca comedia monarchica, proximo a Elvas.

A esta degradação desceu a nação portugueza!

Repetimos o que já dissemos em o numero passado. Desde a questão da barca «Charles et George» em 1858, ainda não vimos nada que mais humilte este paiz, digno de melhor sorte.

Ninguém que tenha o mais leve sentimento de amor nacional pôde deixar de se revoltar altamente indignado contra tão grande infamia!—(«Conimbricense»).

**Arrematação.**—Chama-se a attenção dos leitores para o annuncio que vae publicado no logar competente, com rela-

ção a duas propriedades que teem de ser arrematadas no dia 6 do futuro mez de abril, no tribunal da villa da Povia de Lanhoso.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Pela falta de tempo, e não por falta de dados precisos e claros, é que tenho deixado de continuar a verberar os abusos e escandalos que se teem dado na repartição de fazenda, a cargo do escrivão Moraes—e agora, como v. muito bem sabe, torna-se desnecessario fazer se a tão brioso empregado qualquer accusação, embora justa, porque a commissão chamada de syndicancia nomeada pela Associação commercial, no seu parecer ultimamente apresentado sobre aquelle assumpto lavou, d'uma vez para sempre, as nodas que assentavam n'aquelle funcionario.

E nem outra cousa era d'esperar de tamanhas notabilidades, e especialmente com relação a negocios de fazenda; pois é publico e notorio que ss. s.<sup>as</sup> já foram encarregados pelo chanceller do imperio germanico, além d'ahi se estabelecerem, e salvarem aquelle grande imperio do estado anarchico em que se encontra a fazenda.

Na verdade, snr. redactor, o relatorio d'aquella affamada commissão não passa d'uma farça ridicula, e só pelo ridiculo do seu relatorio é que se lhe poderia dar um voto de louvor.

Pois, como não havia de assim succeder? Não eram já do dominio publico as lagrimas e suspiros do snr. Moraes perante aquella commissão, para o salvar do naufragio em que estava afundado! E demais a mais aquelle adoçado chá, dado pelo snr. Moraes, e aquellas mascaras, prenderam-os de pés e mãos, isto é, foram a attracção que tem a cobra para com a doninha, as informações que ss. s.<sup>as</sup> obtiveram para os guiarem na feitura do seu notavel relatorio.

Tudo optimo, tudo excellent! Ando pasmado...

De v. etc.

Braga 1 de março de 1879.

S. T.

## THEATRO

DE

## S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Domingo, 9 de março.

O drama em 3 actos e 7 quadros

## SANTO ANTONIO.

Principia ás 8 horas.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, agradecem por este meio, em quanto pessoalmente o não pôdem fazer, a todos os exc.<sup>mos</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que se dignaram honral-os com seus cumprimentos pela occasião do infasto fallecimento de seu muito presado e sempre chorado pai, o snr. Manoel Domingues de Magalhães, bem como a todos os muito revd.<sup>os</sup> snrs. sacerdotes que gratuitamente celebraram missa, e assistiram ao officio de corpo presente, que por sua alma se fez na capella da Real Irmandade de Santa Cruz, no dia 3 do corrente. A todos e cada um em particular, protestam seu summo reconhecimento e gratidão.

O abade Gaspar João dos Reis Magalhães  
O abade Lourenço José de Magalhães  
Maria Joaquina de Magalhães  
Maria de Jesus Magalhães  
Rita de Jesus Magalhães. (2292)

Francisco da Silva Araujo, sua mulher e cunhada, agradecem cordealmente, por este meio, na impossibilidade de o fazer

peçoalmente, a todas as pessoas de suas relações e amizade, que se dignaram comprimental-os por ocasião do fallecimento de sua muito prezada sogra e mãe; assistindo ao officio de sepultura na capella do cemiterio, no dia 28 de fevereiro ultimo. Braga 2 de março de 1879.

Francisco da Silva Araujo.  
Felicidade da Silva Araujo.  
Antonia da Silva. (2294)

Os abaixo assignados, extremamente penhorados para com todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram comprimental-os por ocasião do passamento, e assistiram ao enterro de seu nunca assás chorado pae e cunhado, o exc.<sup>mo</sup> snr. José d'Araujo Azevedo Mello e Vasconcellos, que teve logar na capella da sua casa da Loureira, no dia 3 de fevereiro, e para com todos os snrs. ecclesiasticos que assistiram ao officio de corpo presente, agradeçam por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como tanto desejavam, tributando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Visconde da Torre. (2283)

## ANNUNCIOS



CONVTE.

Viscondessa de Ruães, D. Maria Emilia Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos, Vasco Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos, Visconde de Ruães, pedem a todos os seus parentes, e pessoas das suas relações e amizade de seu muito prezado irmão, e cunhado, Francisco Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos, a fineza de assistir aos officios fúnebres que devem ter logar hoje pelas 10 horas da manhã, na capella do cemiterio. (2293)

## BANCO DO MINHO

E' convocada a assembleia geral dos srs. accionistas do mesmo Banco, para uma reunião extraordinaria, que ha de ter logar no dia 13 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no edificio do Banco, afim de tomar conhecimento das diligencias empregadas pelos corpos gerentes d'aquelle estabelecimento no intuito de conseguirem a cessação dos vexames que os Bancos d'esta cidade estão soffrendo com a execução do regulamento da lei do sello de 14 de novembro de 1878, e adoptar as providencias que julgar convenientes.

Braga 7 de março de 1879.

O presidente da assembleia geral

José Maria Rodrigues de Carvalho. (2295)

Laranjeiras de Umbigo de Porto Alegre

Vende-se duas laranjeiras, d'esta magnifica qualidade, vindas directamente de Porto Alegre ha transplantadas em terra do nosso clima, 19 annos, e não tem mudado de qualidade.

Para tratar em casa do snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto 43, onde se encontra uma laranja para a mostra, colhida em uma das dictas laranjeiras. (2288)

## DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

# FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cansa o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Ópera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH<sup>les</sup> FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## ARREMATACÃO

D. Adrianna Rosa de Mello, residente na rua d'Oliveira, da freguezia de S. Victor da cidade de Braga, faz saber que tendo requerido inventario de maiores, ao fallecimento de seu filho Manoel Antonio de Carvalho e Silva, no juizo de Direito da Povia de Lanhoso, e no mesmo inventario tem de ser arrematados em praça, no dia 6 do futuro mez d'abril de 1879, no tribunal judiciario da Povia de Lanhoso, todos os bens de raiz, moveis, direitos e accções que do mesmo ficaram; sendo os bens de raiz, as quintas denominadas de Sete Fontes, e Arrebalde, ambas juntas e circundadas sobre si, apenas divididas por um caminho, e muito proximas á estrada nova da Ponte do Porto; que se compõem de grandes casas para senhoria, e para caseiros, dous moinhos, eira de pedra, cinco lagares, aguas de lima e rega, dous laranjeas, oliveas, e pomar de espinho e carço, estando situadas no mais aprazivel local da freguezia de Santa Maria de Moure da dita comarca. Quem pretender pôde comparecer no indicado dia, na dita villa, pelas 10 horas da manhã, podendo informar-se das propriedades, e vel-as pessoalmente, cuja venda é para pagamento de credores.

Braga 7 de março de 1879.

(2290) D. Adrianna Rosa de Mello.

## EDITAL

Eduardo Tavares, Delegado do Thesouro no districto de Braga, por S. M. el-rei que Deus guarde etc.

Faço saber que, sendo meu indeclinavel dever dar rigoroso cumprimento ao que me é ordenado, quanto á fiscalisação do imposto do sello, no Regulamento de 14 de novembro de 1878, e sendo certo que muitos dos que, na sua propria conveniencia, deveriam promptificar-se ao pagamento d'esse imposto, procuram, pelo contrario, evadir-se ao pagamento d'elle, defraudando a fazenda publica, e collocando-se em situação de obrigarem mais tarde o fisco a procedimentos que fôra conveniente evitar não só no interesse da administração mas nos proprios que a tal extremo impellem os que a lei incumbe da respectiva fiscalisação, chamo por isso a attenção dos habitantes d'este districto para as disposições do mesmo Regulamento, bem como para as tabellas a elle juntas, a fim de que não possam allegar ignorancia quando tenham de ser compellidos ás multas comminadas pelo referido Regulamento contra aquelles que houverem faltado ao cumprimento das suas disposições.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 4 de março de 1879.

O Delegado do Thesouro

(2289) Eduardo Tavares.

## Venda em leilão.

Na freguezia de Esporões, logar de Daixão, no dia 9 de março, por 2 e meia horas da tarde, se procederá á venda em leilão, de uma casa sobradada e eido, que se entregará pela melhor quantia, se convier. (2274)

**ATTENÇÃO**

Tendo desaparecido da casa do ill.<sup>mo</sup> snr. Bernardino Antonio Peixoto Castello-Branco, uma cadelinha vermelha, pequenina, que dá pelo nome de *Piricita*, se alguém a tiver em seu poder, e a queira entregar, dirija-se á casa n.º 4, Rocio de Traz da Sé. (2291)

**COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELLA**  
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a pagar a 6.ª prestação de 10\$000 rs por accção, até o fim do corrente mez, n'esta cidade ao 1.º e 2.º signatarios ou ao 3.º em Vizella.

Guimarães, 1 de março de 1879.

Os directores

Antonio José Ferreira Caldas.  
Antonio Peixoto de Maltos Chaves.  
Joaquim Ribeiro da Costa.

(2286)

## BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:  
Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:  
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

## LIVROS DE MUSSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

## APPARICIO & MALHEIRO

EDITORA

# PILULAS

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

# DO D<sup>r</sup> BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (ruço branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 33 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. »

**D<sup>r</sup> DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.**

« De todas as preparações ferreas que nos dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — *Diccionario unio. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-3 (27\*)

# SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



# SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



# SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestres sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



# SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



# SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

# SINGER

(2187)

## ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata,

Quem pretender, pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.